

A REALIZAÇÃO MORFOLÓGICA DO *PERFECT* EM DEBATES POLÍTICOS NA VARIEDADE RIO-PLATENSE ARGENTINA

Mylena Teixeira de Oliveira¹

Maria Mercedes Riveiro Quintans Sebold²

Resumo: De acordo com Comrie (1976), o *perfect* indica a relevância no presente de um evento passado sem fazer referência direta a tal evento. Em espanhol, uma das possíveis realizações morfológicas do *perfect* é através do *Pretérito Perfecto Compuesto* (PPC). No entanto, Rodríguez Louro (2010) propõe que o PPC na variedade rio-platense argentina não estabelece relação com o presente e é uma forma que indica referência genérica e/ou passado indefinido. Neste trabalho, nosso objetivo é descrever a realização morfológica do *perfect* na variedade rio-platense argentina e analisar a produtividade do uso da forma composta. Nosso corpus para análise está constituído de 8h de interação oral em debates políticos para as eleições presidenciais da Argentina de 2015 e de 2019. Dados levantados revelam que há ocorrências de PPC em contexto de passado perfectivo nessa variedade, além de construções sem marcadores temporais específicos.

Palavras-chave: *Perfect*; Aspecto; Espanhol rio-platense argentino; Marcadores temporais.

Resumen: Según Comrie (1976), el *perfect* señala la relevancia en el presente de un evento pasado sin referirse directamente a ese evento. En español, una posible forma de realización morfológica del *perfect* se hace a través del *Pretérito Perfecto Compuesto* (PPC). Sin embargo, Rodríguez Louro (2010) señala que el PPC en la variedad rioplatense argentina no se relaciona con el presente y es una forma que indica referencia genérica y/o pasado indefinido. En este artículo, tenemos como objetivos describir la realización morfológica del *perfect* en la variedad rioplatense argentina y analizar la productividad del uso de la forma compuesta. El corpus se constituye de 8h de interacción oral en debates políticos para las elecciones presidenciales de Argentina de 2015 y 2019. Algunos datos muestran que se usa el PPC en contextos de pasado perfectivo en esa variedad, además de construcciones sin marcadores temporales específicos.

Palabras clave: *Perfect*; Aspecto; Español rioplatense argentino; Marcadores temporales.

¹ Mestranda em Letras Neolatinas (Estudos Linguísticos/Língua Espanhola - UFRJ). E-mail: mylena@letras.ufrj.br

² Doutora em Linguística. Professora do Departamento de Letras Neolatinas e do Programa de Pós-graduação em Letras Neolatinas (UFRJ). E-mail: m.sebold@letras.ufrj.br

Introdução

Descrições sobre o *pretérito perfecto compuesto* (PPC), como a de Cartagena (1999), fazem referência a esse tempo verbal como aquele que descreve ações simultâneas ou próximas ao momento da enunciação, ações relacionadas a um espaço de tempo que se considere atual, ações com resultados no momento presente e ainda ações distantes, mas que consideramos próximas ou atuais. No entanto, essas descrições nem sempre dão conta das variedades do espanhol, porque o PPC apresenta diferentes comportamentos nas línguas e pode abranger diferentes significados, como *perfect* e *nonperfect*, de acordo com Comrie (1976).

No âmbito das línguas românicas, por exemplo, o uso do PPC apresenta grande variação. Em francês, o *passé composé* já perdeu seu componente aspectual e atualmente só faz referência a eventos passados. Em algumas variedades do espanhol, tal como a que é objeto de estudo do presente artigo, parece estar acontecendo o mesmo. Entretanto, algumas descrições preferem encaminhar as discussões para a produtividade das formas compostas em detrimento das formas simples de Pretérito Indefinido. Assim, as variedades peninsulares se caracterizariam por uma maior produtividade das formas de *pretérito perfecto compuesto* ao passo que as variedades americanas se caracterizariam por uma maior produtividade das formas de *pretérito indefinido*. Neste artigo, buscamos responder às seguintes perguntas: o *pretérito perfecto compuesto* é produtivo na variedade rio-platense argentina? Em que contextos ocorre a realização morfológica do *perfect*?³

Este artigo está organizado da seguinte maneira: na primeira seção, discorreremos sobre os valores aspectuais do passado composto e sua variação no espanhol; na segunda, apresentamos nossa metodologia; na terceira, apresentamos os resultados obtidos a partir da análise do corpus; e, por fim, apresentamos a discussão e as considerações finais deste estudo.

1. Valores aspectuais do *Pretérito Perfecto Compuesto*

A comparação das noções aspectuais entre as línguas pode determinar diferenciações de uso e distribuição de tempos verbais e definir a (não) produtividade de alguns tempos verbais dentro, inclusive, de distintas variedades de uma mesma língua. Como informa Nespoli (2018), no caso do francês, o passado composto (*passé composé*), originalmente de aspecto imperfectivo, passou a substituir o simples, de aspecto perfectivo, na oralidade.

De acordo com Comrie (1976), o aspecto é uma categoria não dêitica e se relaciona ao modo como um evento ocorre, ocorreu ou ocorrerá. Nesse sentido, podemos considerar os aspectos como maneiras distintas de observar a consti-

³ Este artigo está organizado a partir dos dados que compuseram a monografia intitulada *A realização morfológica do perfect em debates políticos na variedade rio-platense argentina*, escrita por Mylena Teixeira de Oliveira e orientada pela Prof^a Dr^a Maria Mercedes Riveiro Quintans Sebold.

tuição temporal interna de determinada situação. Comrie (1976) também postula a existência de dois aspectos básicos nas línguas: o perfectivo, que denota uma situação completa e trata de um evento sem distinção das diferentes fases que o compõem; e o imperfectivo, que trata de um evento com atenção especial à sua estrutura interna, com atenção às fases que o compõem. Os seguintes exemplos ilustram esses dois aspectos:

- (1) *John read that book yesterday.*⁴
- (2) *John was arriving.*⁵

Em (1), a leitura de John é mostrada como uma situação e não há ênfase em nenhuma das fases que a constituem internamente. Por esse motivo, seu aspecto é perfectivo. Por outro lado, em (2), a chegada de John ainda não é um processo completo e, na estrutura da sentença, há uma ênfase na constituição temporal interna da situação, que é vista desde um ponto anterior ao momento de chegada. Por isso, essa sentença tem aspecto imperfectivo.

Além disso, Comrie (1976) propõe que o *perfect* indica a relevância presente de um evento passado sem fazer referência direta a tal evento. Em espanhol, uma das formas de realização do *perfect* é através do *Pretérito Perfecto Compuesto* (PPC). No entanto, o mesmo autor define que a realização do *perfect* não é uniforme entre as línguas e nem dentro de uma mesma língua. Nesse sentido, não é incomum que o *perfect* se realize, em algumas variedades da língua espanhola, por outros tempos verbais, como é o caso do *Pretérito Perfecto Simple* (PPS), como já mostram alguns estudos mais recentes (Rodríguez Louro 2010, 2012; Araújo 2014, 2017).

Na *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*, Cartagena (1999) define uma diferenciação entre a forma simples (PPS) e a forma composta (PPC) diretamente relacionada a noções aspectuais: o PPS se referiria a uma situação completa e acabada, indicando anterioridade ao momento de fala (ou seja, de aspecto perfectivo), enquanto o PPC se referiria a uma ação passada que mantém relação direta com o momento presente, o que consideramos uma forma de realização do *perfect*.

Por outro lado, quando consideramos estudos descritivos recentes sobre o uso da língua, encontramos cenários distintos ao proposto por Cartagena (1999). Nespoli (2018), ao analisar a realização do *perfect* em algumas línguas, propõe que, a depender da variedade da língua espanhola, o uso do PPC parece substituir o uso do PPS na oralidade e expressar, então, aspecto perfectivo. Esse é apenas um exemplo de uso que não seria considerado possível se levássemos em

⁴ “John leu esse livro ontem.” (Tradução nossa) Exemplo de Comrie (1976, p. 4)

⁵ “John estava chegando.” (Tradução nossa) Exemplo de Comrie (1976, p. 25)

consideração apenas a perspectiva normativa da língua.

Sobre a variação linguística da língua espanhola, Araújo (2014) define que o cenário mais comum nos estudos sobre a variação do PPS e do PPC e, assim, da realização do *perfect*, é centrado no eixo que se divide entre espanhol americano e espanhol peninsular. Nessa perspectiva, os fenômenos que ocorrem nesses dois grandes blocos territoriais são tratados com uniformidade, o que pode ser questionável e levar a algumas generalizações que não dizem respeito ao uso da língua. No entanto, na atualidade, já encontramos estudos que se desprendem dessa divisão e analisam especificamente alguma(s) variedade(s) da língua espanhola.

Araújo (2017) analisa três variedades diatópicas do espanhol (Madri, Buenos Aires e San Miguel de Tucumán) em sua tese de doutorado sobre a expressão do antepresente. Nesse trabalho, o autor afirma que o uso e a distribuição do PPC no espanhol de Madri podem estar se expandindo para contextos de passado absoluto (atribuídos normativamente ao PPS), enquanto na variedade de Buenos Aires esse tipo de expressão seria feito quase que categoricamente pelo PPS. Dessa forma, certificamos, mais uma vez, o cenário de variação em que se encontra a língua espanhola a respeito da distribuição das formas simples e composta de passado e do que cada uma expressa. Além disso, sobre o espanhol de Buenos Aires, Araújo (2017) reconhece que há uma variação entre o PPS e o PPC nos subâmbitos do antepresente, mas, ainda assim, o uso do PPC seria mais restringido.

Em estudo sobre a realização do perfect no espanhol rio-platense argentino, Rodríguez Louro (2010) classifica três tipos de realização do *perfect*: continuativo, de relevância presente e experiencial, a classificação que adotamos em nossa análise.

De acordo com a autora, o *perfect* continuativo determina uma situação que se iniciou em algum momento no passado e se estende até o momento de enunciação. Dessa forma, a presença de marcadores temporais de proximidade e frequência também favoreceriam a ocorrência desse tipo de *perfect*. A sentença (3) é um exemplo disso:

- (3) *Porque mi vinculación al tema laboral en los últimos años ha sido con personas extranjeras.*⁶

Em (3), a vinculação do locutor ao tema laboral começou em algum momento do passado e se estende até o momento presente. Nessa sentença, a presença do marcador temporal “*en los últimos años*” combinado ao PPC leva a essa inter-

⁶ “Porque meu vínculo ao tema laboral nos últimos anos tem sido com pessoas estrangeiras.” (Tradução nossa) Exemplo de Rodríguez Louro (2010, p. 4)

pretação. No entanto, para a variedade rio-platense argentina, Rodríguez Louro (2010) define que o PPC não estabelece relação com o momento presente, o que seria o *link-to-present problem*⁷ nos termos da autora, e que o falante rio-platense argentino precisa recorrer a outras estratégias de conexão com o presente, como o uso de perífrases como *seguir + gerúndio*, mesmo em situações que possuem marcadores de proximidade temporal, como em (4):

(4) *Este mes ha sido – y sigue siendo – agitado.*⁸

Sobre o *perfect* de relevância presente ou passado recente, Rodríguez Louro (2010) define que sua ocorrência se dá quando a relevância temporal de alguma situação é bastante próxima ao momento de fala, como em (5):

(5) *Ahora han puesto blindex.*⁹

Além disso, a autora afirma que, nessa variedade, o uso do PPC é favorecido em contextos de passado experiencial e dois tipos são evidentes: o que codifica passado indefinido e o que indica passado iterativo e habitual. O traço definidor para a expressão de passado indefinido via PPC é a ausência de marcadores temporais, mas, além disso, há outros fatores como a presença de quantificadores ou de nomes de massa, como “*gente*”. Um exemplo desse contexto é o (6):

(6) *¿Vos has ido a ese restaurante?*¹⁰

Nessa sentença, o fato de ir (ou não) ao restaurante seria uma ação realizada (ou não) pelo menos uma vez pelo interlocutor e isso traz, de acordo com a autora, uma interpretação experiencial. A indefinidade se faz presente nessa sentença, primeiramente, porque o locutor não consegue definir, de fato, se a situação ocorreu ou não. Além disso, a ausência de marcadores temporais e de um tópico específico de ocorrência contribuem para a expressão de passado indefinido via PPC.

Na perspectiva de Rodríguez Louro (2010), o PPC é uma forma de referência a algum momento indefinido no passado e não identifica um tópico específico de ocorrência, além de não estabelecer uma relação direta com o momento presente. Essa desconexão pode nos levar a pensar, inclusive, que o PPC nessa variedade é também uma forma de expressão de passado absoluto. No exemplo (4), a conexão com o presente se estabelece pela presença da perífrase “*sigue siendo*”, de

⁷ Problema de conexão com o presente. (Tradução nossa)

⁸ “Este mês foi – e segue sendo – agitado.” (Tradução nossa) Exemplo de Rodríguez Louro (2010, p. 14)

⁹ “Agora têm colocado blindex.” (Tradução nossa) Exemplo de Rodríguez Louro (2010, p. 4)

¹⁰ “Você foi a esse restaurante?” (Tradução nossa) Exemplo de Rodríguez Louro (2010, p. 6)

forma que apenas o verbo no PPC “*ha sido*” seria uma referência a uma situação que não se conecta ao presente, ou seja, que se finalizou no passado.

No que diz respeito à variação entre as formas simples e composta, Rodríguez Louro (2010) propõe que o PPS está invadindo o espaço semântico da forma composta e que a variedade rio-platense argentina seria *pretérito-favoring*.¹¹ A autora sinaliza que o PPC nessa variedade, em contextos de *perfect* continuativo, não estabelece conexão com o presente. Além disso, Rodríguez Louro (2012) afirma que o uso do PPC em contextos de passado recente, hodiernos e perfectivos com o marcador “*ayer*” não sobrevive até hoje nessa variedade.

Neste trabalho, investigamos a produtividade do uso do PPC na variedade rio-platense argentina e, por isso, usamos a classificação de Rodríguez Louro (2010) para os contextos de realização do *perfect* em nossa análise. Nossas hipóteses são que, quando combinado a marcadores temporais: (i) o PPC ocorrerá majoritariamente em contextos de *perfect* continuativo; (ii) o PPC ocorrerá minimamente em contexto de *perfect* de passado recente; (iii) o PPC ocorrerá em contextos de passado perfectivo. No entanto, na ausência de marcadores temporais, (iv) o contexto de passado indefinido será o mais produtivo.

2. Metodologia

Consideramos como espanhol rio-platense argentino aquele que é falado na região de Buenos Aires e nas cidades argentinas ao redor do Rio da Prata, conforme a nomenclatura adotada por Rodríguez Louro (2010).

A metodologia desta pesquisa consistiu na análise de aproximadamente 8h de interação oral em debates políticos para as eleições presidenciais da Argentina de 2015 e 2019. Os debates foram disponibilizados, através do Youtube, pela *Televisión Pública Argentina*.

A escolha pelo gênero debate político se deu porque se trata de um gênero oral constituído tanto por processos de monofonia como por diálogos. Selecionamos esse gênero também levando em consideração o postulado por Ribeiro (2005), quem defende que, embora os discursos políticos se construam por processos de monofonia, à medida que um político tenta calar seu adversário, pode-se constatar a emergência de outros processos ou discursos. Dessa forma, os debates políticos permitem situações mais e menos monitoradas de uso da língua

Nossa metodologia foi dividida nas seguintes etapas:

¹¹ De acordo com Rodríguez Louro (2010), o uso do *pretérito perfecto simple* seria favorecido no espanhol da variedade rio-platense argentina e, por isso, a variedade é classificada como *pretérito-favoring*.

1) Transcrição dos debates:

O primeiro processo metodológico foi a transcrição dos debates, que estavam disponíveis em formato de vídeo.

2) Seleção das sentenças:

Nesta etapa, selecionamos as sentenças com pelo menos um verbo no *pretérito perfecto simple* (PPS) ou no *pretérito perfecto compuesto* (PPC).

3) Codificação dos dados:

Depois da seleção, codificamos os dados em categorias que dizem respeito à presença ou ausência de marcadores temporais e aos tipos de marcadores temporais e sua relação com os tipos de *perfect*. A codificação foi feita de acordo com as seguintes legendas:

Tabela 1 – Legenda para codificação

Variável	Categoria	Código
Tempo Verbal	Pretérito Perfecto Compuesto	C
	Pretérito Perfecto Simple	S
Presença de marcador temporal	Com marcador	1
	Sem marcador	2
	Sem marcador, mas com relação com o presente	3
Tipo de marcador temporal	Perfectivo	p
	Continuativo	t
	Passado recente (Hodierno)	r
	Experiencial	e

Fonte: Oliveira (2023).

Para evitar erros de análise no software (na próxima etapa), colocamos parênteses antes da codificação feita em cada sentença e, ao final, indicamos a origem do dado. Assim, uma sentença que possui verbo no PPC (C) e marcador temporal (1) do tipo continuativo (t) retirada do primeiro debate (D1) de 2019 (19) feito em uma universidade de Buenos Aires (BA) ficou codificada da seguinte forma:

- (7) (C1t *Tres de cada cuatro Pymes (Pequeñas y medias empresas) este año han tomado crédito a tasas siderales solamente para pagar gastos corrientes.*¹² [D1 19 BA])

¹² “Três de cada quatro Pymes (Pequenas e Médias Empresas) este ano pegaram empréstimo a taxas consideráveis somente para pagar despesas correntes.” (Tradução nossa)

4) Análise quantitativa pelo software GoldVarb X:

Na última etapa, fizemos a análise quantitativa dos dados pelo software Goldvarb X, a fim de obter a quantidade e o percentual de uso de cada um desses tempos verbais dentro das categorias analisadas.

3. Resultados

Para a análise da realização morfológica do *perfect* na variedade rio-platense argentina, nossa variável dependente é relacionada aos tempos verbais *Pretérito Perfecto Simple* (PPS) e *Pretérito Perfecto Compuesto* (PPC). Além do tempo verbal, analisamos categorias relacionadas à presença ou ausência de marcadores temporais e o tipo de marcador temporal presente nas sentenças selecionadas. Nosso objetivo principal é identificar a realização morfológica do *perfect* através do PPS e do PPC e, por isso, não analisamos outros tempos verbais. Dessa forma, nosso trabalho se centra na descrição dos contextos favorecedores para a realização do *perfect* com cada um desses tempos verbais e traça um panorama do cenário atual da variação entre a forma simples e a composta dentro do gênero debate político na variedade rio-platense argentina.

3.1 Primeira parte: total de ocorrências de verbos no pretérito

Como primeira parte da análise, verificamos a quantidade de ocorrências de verbos no PPS e no PPC a fim de obter o percentual de ocorrência de cada um desses tempos verbais. Como resultado desse primeiro momento, obtivemos a seguinte distribuição:

Tabela 2 – Total de ocorrências de verbos no pretérito

Tempo verbal	Número de ocorrências	Percentual
Pretérito Perfecto Compuesto	179	31%
Pretérito Perfecto Simple	398	69%
Total	577	100%

Fonte: Oliveira (2022).

De acordo com a Tabela 1, o PPS é o tempo verbal mais utilizado na variedade rio-platense argentina (sem levar em consideração a presença ou ausência de marcadores temporais). Nossos resultados nos permitem sugerir que há, na variedade rio-platense argentina, uma preferência pela forma simples em detrimento da composta e nos permitem corroborar a posição de Rodríguez Louro (2010), que define a variedade rio-platense argentina como uma variedade favorecedora do uso do PPS, e com Araújo (2017), que propõe que o uso do PPC é mais restringido no espanhol de Buenos Aires (região que faz parte da variedade

rio-platense argentina). Os exemplos a seguir ilustram ocorrências de PPS e de PPC, respectivamente:

- (8) *Allí quedaron más de 600 soldados que dieron la vida por la soberanía argentina.*¹³ [D1 19 BA]
- (9) *El tema Malvinas, sin dudas que las Malvinas son argentinas, eso es imposible de discutir. Ahora bien, hace más de 180 años que el Reino Unido las ha usurpado.*¹⁴ [D1 19 BA]

3.2 Categorização das ocorrências de pretérito

Na segunda etapa, após quantificar as ocorrências de cada tempo verbal, seguimos para a análise das categorias relacionadas à presença ou à ausência de marcadores temporais, conforme nossa tabela de codificação. Nossa categorização possui 3 tipos: 1. com marcador temporal; 2. sem marcador temporal; 3. sem marcador temporal, mas com relação com o presente.¹⁵ Obtivemos, ao analisar essa distribuição, os seguintes resultados:

Tabela 3 – Ocorrências de cada tempo verbal em sentenças com marcador temporal, sem marcador temporal e sem marcador temporal, mas com relação com o presente

Tempo Verbal	Com marcador temporal		Sem marcador temporal		Sem marcador temporal, mas com relação com o presente	
	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual
Pretérito Perfecto Compuesto	60	33,7%	69	20,2%	50	86,2%
Pretérito Perfecto Simple	118	66,3%	272	79,8%	8	13,8%
Total	178	100%	341	100%	58	100%

Fonte: Oliveira (2022).

Ao observarmos a Tabela 2, identificamos que o PPS é o tempo verbal mais utilizado nas categorias “com marcador temporal” e “sem marcador temporal” e isso pode reafirmar a variedade como favorecedora do uso do PPS. Por outro lado, quando analisamos a categoria “sem marcador, mas com relação com o presente”, apontamos que o PPC é o tempo que ocorre com maior frequência. Isso

¹³ “Ali ficaram mais de 600 soldados que deram a vida pela soberania argentina.” (Tradução nossa)

¹⁴ “O tema Malvinas, sem dúvidas que as Malvinas são argentinas, isso é impossível de discutir. No entanto, há mais de 180 anos que o Reino Unido as usurpou.” (Tradução nossa)

¹⁵ A categoria “sem marcador, mas com relação com o presente” surge, para nós, a partir do estudo de Rodríguez Louro (2010), pois a autora propõe que, para que haja conexão do PPC com o presente, são necessárias algumas estratégias, como o uso de verbos no presente.

pode sinalizar que, talvez, esse tempo verbal esteja perdendo a conexão com o presente na variedade rio-platense argentina, conforme propõe Rodríguez Louro (2010) a partir da exposição do *link-to-present problem*. Assim sendo, em um cenário de perda de conexão com o presente, outras estratégias precisam ser utilizadas para restabelecê-la. De maneira geral, a distribuição dos tempos verbais entre as categorias de análise é a mesma: as duas formas verbais ocorrem com maior frequência com marcadores temporais, depois sem marcadores temporais e, finalmente, em contextos sem marcadores, com relação com o presente.

Os exemplos para a categoria “com marcador temporal” são apresentados na próxima subseção de análise. Para a categoria “sem marcador temporal”, destacamos os seguintes exemplos com PPS e PPC, respectivamente:

(10) *La expresidenta Kirchner condecoró con la orden de San Martín al dictador Maduro.*¹⁶ [D1 19 BA]

(11) *Hemos achicado el déficit al 20%.*¹⁷ [D1 19 BA]

Em (10), levando-se em consideração o contexto do debate, percebemos que o locutor se refere a um tempo já acabado, o governo de Kirchner, pois o momento de enunciação é o quarto ano do governo Macri. Por isso, ainda que não haja marcadores temporais na sentença, podemos defini-la como uma expressão de passado absoluto, relacionada tradicionalmente ao PPS. Em (11), de acordo com Rodríguez Louro (2010), a ocorrência de PPC sem marcadores temporais na sentença pode indicar uma referência genérica ou passado indefinido.

Dentro da categoria “sem marcador, mas com relação com o presente”, encontramos algumas ocorrências como (12) e (13):

(12) *Este gobierno pasó todos los límites, está haciendo pasar hambre a la gente.*¹⁸ [D2 19 BA]

(13) *Hemos mejorado la educación y estamos dando una batalla dura contra el narcotráfico.*¹⁹ [D1 19 BA]

Em (12), ainda que o verbo esteja no PPS, o sujeito “*este gobierno*” (“este governo”) é uma forma de referência ao governo atual do momento do debate, o de Mauricio Macri. Além disso, a presença da perífrase “*está haciendo*” (“está fazendo”) faz um tipo de conexão progressiva com o momento presente. Com

¹⁶ “A ex-presidenta Kirchner condecorou com a ordem de San Martín o ditador Maduro”. Exemplo de Oliveira (2022)

¹⁷ “Diminuímos o déficit em 20%”. (Tradução nossa)

¹⁸ “Este governo passou de todos os limites, está fazendo o povo passar fome.” Exemplo de Oliveira (2022)

¹⁹ “Temos melhorado a educação e estamos travando uma batalha dura contra o narcotráfico.” Exemplo de Oliveira (2022)

isso, esse uso do PPS pode sinalizar certa desconexão com o momento presente que justifica a necessidade de estratégias para expressar essa conexão. Já em (14), a perífrase “*estamos dando*” (“estamos travando”) permite a expressão do *perfect* continuativo na sentença, uma realização que poderia estar comprometida através do PPC nessa variedade, uma vez que o PPC estaria desconectado do momento presente, o que faz com que o falante busque outras estratégias para estabelecer essa conexão.

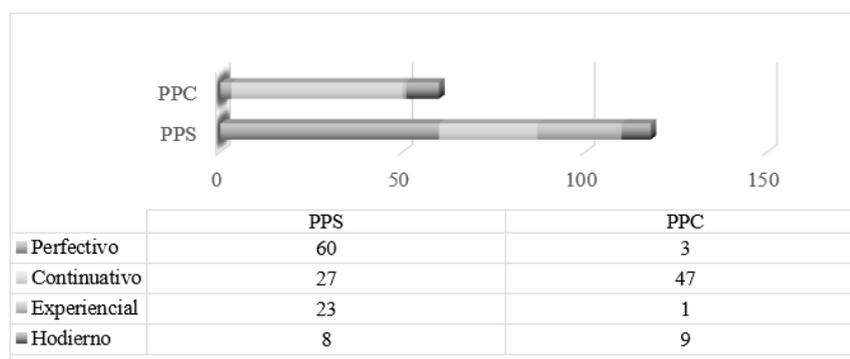
Neste trabalho, o foco da análise está nas sentenças com marcadores temporais, que descrevemos na próxima seção.

3.3 Análise dos tipos de marcadores temporais, da combinação com os pretéritos e da realização do *perfect*

Conforme sinalizamos na seção de metodologia, dividimos os marcadores temporais em 4 tipos: perfectivos, que são os expressam situações acabadas e não favorecem a realização do *perfect* (como *ayer*); continuativos, que indicam proximidade temporal ou frequência em relação ao momento de enunciação e favorecem a realização do *perfect* continuativo (como *en los últimos años*); experienciais, que indicam que a situação mencionada já ocorreu (ou não) pelo menos uma vez (como *alguna vez*) e favorecem a realização do *perfect* experiencial; e hodiernos, que indicam que a situação mencionada ocorreu em um intervalo muito próximo ao momento de fala e favorecem a realização do *perfect* de passado recente (como *recién*).²⁰

Como panorama geral das ocorrências de PPS e PPC combinadas a marcadores temporais, temos o seguinte gráfico:

Gráfico 1 – Distribuição dos tipos de marcadores em cada tempo verbal



Fonte: Oliveira (2022).

Na combinação dos pretéritos com marcadores do tipo perfectivo, o número de ocorrências de PPS (60) é bastante superior ao número de ocorrências de

²⁰ Essas categorizações são feitas de acordo com a proposta de Comrie (1976) sobre a noção de perfectivo e as de Rodríguez Louro (2010, 2012) sobre as demais definições.

PPC (3). De fato, a preferência pelo uso do PPS combinado a esse tipo de marcador temporal era esperada, pois o PPS é o tempo verbal mais utilizado para a expressão de um passado já acabado, de aspecto perfectivo. Por outro lado, as ocorrências da forma composta sinalizam que, na variedade rio-platense argentina, esse tempo verbal pode estar invadindo um espaço semântico que se refere a situações já concluídas. Os exemplos (14) e (15) ilustram ocorrências de PPS e PPC combinados a esse tipo de marcador:

- (14) *Hace cuatro años hubo otro debate y en ese debate alguien mintió mucho y otro dijo la verdad.*²¹ [D1 19 BA]
- (15) *Desde el año 2003 hasta el año 2017 la escuela ha perdido 270.000 matrículas de alumnos y ha ganado 50.000 cargos docentes.*²² [D1 19 BA]

Em (14), o marcador “*hace 4 años*” (“há 4 anos”) se refere a uma situação abarcada num âmbito temporal já acabado e, por isso, o uso do PPS nessa sentença, como em “*hubo*” (“houve”), “*mintió*” (“mentiu”) e “*dijo*” (“disse”), indica situações acabadas, de aspecto perfectivo. Por outro lado, o uso do PPC em sentenças como (15) nos mostra que há, pelo menos na oralidade da variedade rio-platense argentina, ocorrências desse tempo verbal em contextos de passado perfectivo e isso nos permite refutar a proposta de Rodríguez Louro (2012), quem afirma que o uso de PPC em contextos de passado perfectivo não sobrevive na atualidade nessa variedade. No entanto, quando olhamos para nossos dados, podemos propor um uso quase categórico do PPS em contextos de passado perfectivo.

Na distribuição dos tempos verbais com marcadores continuativos, identificamos que o PPC é o tempo verbal mais utilizado (47 ocorrências) em detrimento do PPS (27 ocorrências). Os exemplos (18) e (19) ilustram sentenças desse tipo:

- (16) *En estos años el gobierno se ocupó mucho de hacer comercio con el Reino Unido sobre las Islas Malvinas y olvidó nuestra soberanía.*²³ [D1 19 BA]
- (17) *Gracias al esfuerzo de los argentinos en estos años hemos resuelto problemas que arrastrábamos hace décadas.*²⁴ [D1 19 BA]

Nos dois exemplos, há a presença do marcador continuativo “*en estos años*” (“nestes anos”). No entanto, há uma variação entre os tempos verbais e, em

²¹ “Há 4 anos, houve outro debate e nesse debate alguém mentiu muito e o outro disse a verdade.” (Tradução nossa)

²² “Desde o ano 2003 até o ano 2017 a escola perdeu 270.000 matrículas de alunos e ganhou 50.000 cargos docentes.” Exemplo de Oliveira (2022)

²³ “Nestes anos o governo se ocupou muito de fazer comércio com o Reino Unido sobre as Ilhas Malvinas e esqueceu nossa soberania” (Tradução nossa). Exemplo de Oliveira (2022)

²⁴ “Graças ao esforço dos argentinos, nestes anos resolvemos problemas que arrastávamos há décadas.” (Tradução nossa)

algumas sentenças como (18), esse marcador se combina ao PPS, e em outras como (19), esse marcador se combina ao PPC. A sentença (18) foi proferida por Alberto Fernández e se refere ao governo Macri e a sentença (19) foi proferida por Mauricio Macri durante seu próprio governo, ou seja, as duas sentenças abarcam o momento de enunciação e os dois tempos verbais expressam *perfect* continuativo. Essa constatação está de acordo com o que explicita Araújo (2017), quem afirma que há uma variação entre PPC e PPS nos subâmbitos do antepresente no espanhol da variedade de Buenos Aires. Por outro lado, podemos refutar o que propõe Rodríguez Louro (2010), pois o uso do PPC em contextos de *perfect* continuativo abarca o momento de enunciação em nossos dados.

Assim, em conformidade com os dados analisados e apresentados, podemos sugerir que o PPC é o tempo verbal favorito para a expressão do *perfect* continuativo combinado a marcadores desse tipo, mas que há uma variação com o PPS, que ocorre com menor frequência.

Sobre a distribuição das formas verbais com marcadores do tipo experiencial, podemos observar que o uso do PPS (23 ocorrências) é quase categórico em relação ao uso do PPC (1 ocorrência). De acordo com a norma, o uso do PPC seria favorecido em contextos de *perfect* experiencial, mas isso não parece ocorrer na variedade rio-platense argentina. Como exemplos dessa categoria, temos as sentenças (18) e (19).

(18) *Y todo esto sé que lo podemos hacer porque ya lo hicimos en la ciudad.*²⁵
[D1 15 BA]

(19) *Hay mucho para crecer, hay mucho para hacer, pero sabemos cómo hacerlo y ya lo hemos hecho en la ciudad de Buenos Aires.*²⁶ [D1 15 BA]

Tanto a sentença (18) como a (19) foram proferidas por Mauricio Macri em dois momentos distintos durante o primeiro debate presidencial de 2015. Nos dois momentos, o então candidato estava defendendo sua experiência na prefeitura da cidade de Buenos Aires para defender sua candidatura à presidência. A diferença é que a sentença (19) foi proferida em um momento mais agitado do debate, posterior à sentença (18). O marcador experiencial presente em ambas as sentenças é “*ya*” (“já”).

De acordo com a análise, podemos propor que o tempo verbal favorito para a realização do *perfect* experiencial na variedade rio-platense argentina é o PPS, apresentando um uso quase categórico. Levando em consideração mais especificamente o gênero debate político, o uso do PPC em apenas uma sentença proferida pelo mesmo enunciador de outras sentenças com marcadores experienciais

²⁵ E tudo isso sei que podemos fazer porque já o fizemos na cidade.” Exemplo de Oliveira (2022)

²⁶ “Há muito para crescer, há muito para fazer, mas sabemos como fazê-lo e já o fizemos na cidade de Buenos Aires.” Exemplo de Oliveira (2022)

combinados ao PPS nos leva a salientar a proposta de Ribeiro (2007), pois a autora sugere que, no debate político, num ato de refutação explícito em que um candidato tenta calar o outro, pode-se constatar a ocorrência de outros processos de fala e discursos.

Sobre a combinação dos tempos verbais com marcadores do tipo hodierno, encontramos, em nossos dados, um cenário de quase empate, no qual a forma composta se sobrepõe à forma simples por apenas 1 ocorrência. Os exemplos abaixo ilustram a combinação do PPS e do PPC com esse tipo de marcador:

- (20) *Y también me sorprende que Alberto Fernández me diga que yo destruí la economía, cuando él **hasta hace muy poco** dijo, más de una vez, que la presidenta Kirchner destruyó la economía.*²⁷ [D1 19 BA]
- (21) *A lo largo de esas más de dos horas de debate desde mi punto de vista mis competidores **han demostrado** que son parte del problema y no de la solución a la decadencia argentina.*²⁸ [D2 19 BA]

Em (20), há a realização do *perfect* de passado recente via PPS, pois o marcador “*hasta hace muy poco*” (“ainda há pouco”) indica a recenticidade da situação em relação ao momento de fala. Igualmente, em (21), há a realização do *perfect* de passado recente via PPC, pois o marcador “*a lo largo de esas más de dos horas de debate*” (“ao longo dessas mais de duas horas de debate”) se refere ao debate presidencial que tinha acabado no momento e também indica a recenticidade da situação.

De acordo com nossos dados, podemos propor que o PPC é a forma verbal mais favorecida em contexto de *perfect* de passado recente, mas reconhecemos que há um uso muito similar de PPS nesse mesmo contexto. Então, podemos sugerir que talvez o PPC esteja perdendo sua noção aspectual em contexto de *perfect* de passado recente e, dessa forma, o PPS estaria invadindo um espaço semântico previsto para a forma composta. A partir dessa análise, apresentamos nossas considerações finais.

Considerações finais

Buscamos, neste trabalho, verificar a produtividade do uso do PPC na variedade rio-platense argentina e a realização morfológica do *perfect* através desse tempo verbal e da forma simples, o PPS.

²⁷ “E também me surpreende que Alberto Fernández me diga que eu destruí a economia, quando ele, até ainda há pouco, disse, mais de uma vez, que a presidenta Kirchner destruiu a economia.” Exemplo de Oliveira (2022)

²⁸ “Ao longo dessas mais de duas horas de debate, desde o meu ponto de vista, meus competidores demonstraram que são parte do problema e não da solução da decadência argentina.” Exemplo de Oliveira (2022)

Na análise dos dados aqui apresentada, destacamos que, quantitativamente, a variedade rio-platense argentina se apresenta como favorecedora do uso do pretérito simples, assim como descreve Rodríguez Louro (2010). Na primeira categorização, relacionada à ausência ou à presença de marcadores temporais, apontamos também que, ainda que o número de ocorrências de PPS seja maior, a preferência de distribuição entre PPC e PPS dentro das categorias é a mesma: ambas as formas se apresentam em maior quantidade em contextos sem marcadores temporais, depois em contextos com marcadores temporais e, finalmente, na categoria “sem marcador, mas com relação com o presente”. Assim sendo, podemos pensar que essa semelhança na distribuição talvez sinalize uma perda da diferença aspectual entre esses tempos verbais.

No entanto, quando analisamos os contextos mais específicos dentro da categoria “com marcador temporal”, podemos apontar diferentes preferências a respeito da realização morfológica do *perfect*: no contexto de realização do *perfect* continuativo, o PPC é a forma verbal favorita na variedade rio-platense argentina. Além disso, seu uso estabelece relação com o momento presente, o que se afasta do panorama definido por Rodríguez Louro (2010). Dessa forma, nossa hipótese (i) não foi refutada.

Além disso, no contexto de realização do *perfect* de passado recente, o PPC também foi a forma verbal mais favorecida em relação ao PPS na variedade rio-platense argentina. Esse resultado não era esperado por nós e, dessa forma, nossa hipótese (ii) foi refutada e o contexto com menos ocorrências de PPC foi o de *perfect* experiencial. Por outro lado, destacamos que a quantidade de ocorrências de PPS foi similar à quantidade de ocorrências de PPC nesse contexto, o que pode sinalizar que a forma simples nessa variedade está invadindo um espaço semântico antes previsto exclusivamente para o PPC.

Em contextos de realização de passado perfectivo, o PPS é a forma verbal favorita, o que já era esperado. Mas, encontramos ocorrências de PPC nesse contexto, de forma que nossa hipótese (iii) não foi refutada. Salientamos que esse uso de PPC não é previsto pela norma e que esse não seria descrito como o tempo verbal favorito para a expressão do passado perfectivo.

Identificamos que o contexto de passado indefinido, caracterizado por Rodríguez Louro (2010) sobretudo pela ausência de marcadores temporais, foi o contexto com maior ocorrência de PPS e de PPC. Dessa forma, nossa hipótese (iv) não foi refutada.

De maneira geral, os resultados indicaram que o valor aspectual mais saliente na apresentação do passado composto na variedade rio-platense argentina é o que indica uma situação que começou no passado e se estende até o momento presente, ou seja, o contexto de *perfect* continuativo.

Os dados levantados nesta pesquisa, ainda que representem um universo pequeno, nos permitiram confirmar algumas tendências sobre a variedade rio-platense que a têm distanciado de outras variedades no que diz respeito à realização morfológica do *perfect* pelo PPC.

Entretanto, entendemos que os resultados aqui descritos representam um recorte que se relaciona ao gênero debate político e que são uma visão parcial do fenômeno analisado, mas, ao mesmo tempo, contribuem com o panorama de estudos descritivos específicos sobre variedades americanas, muitas vezes tratadas a partir de um olhar homogeneizador que apaga suas particularidades.

Referências

ARAÚJO, Leandro Silveira de. *A variação linguística no uso do pretérito perfecto compuesto espanhol: ponderações sobre o estado da arte*. Entretextos, v. 14, n. 1, p. 258-282. 2014.

ARAÚJO, Leandro Silveira de. *A expressão dos valores “antepresente” e “passado absoluto” no espanhol: um olhar atento a variedades diatópicas da Argentina e da Espanha*. 2017. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, 2017.

CARTAGENA, Nelson. *Los tiempos compuestos*. In: Gramática descriptiva de la lengua española. Espasa Calpe, 1999. p. 2935-2976.

COMRIE, Bernard. *Aspect: An introduction to the study of verbal aspect and related problems*. Cambridge university press, 1976.

NESPOLI, J. *Representação mental do perfect e suas realizações nas línguas românicas: um estudo comparativo*. 2018. Tese (Doutorado em Linguística). Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

OLIVEIRA, Mylena Teixeira de. *A realização morfológica do perfect em debates políticos na variedade rio-platense argentina*. 2022.

RIBEIRO, Nilsa Brito et al. *Entrecruzamento de gêneros discursivos na universidade: esferas do político, do científico e do ensino*. Universidade Federal do Pará. 2005.

RODRÍGUEZ LOURO, Celeste. *Past time reference and the Present Perfect in Argentinian Spanish*. Conference of the Australian Linguistic Society, 2010.

RODRÍGUEZ LOURO, Celeste. Los tiempos de pasado y los complementos adverbiales en el español rioplatense argentino: del siglo XIX al presente. *Signo y seña*, n. 22, p. 215-234, 2012.

